

## RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (CAIC) DA CIDADE DE TERESINA –PI

Luciana de Sousa Lima Soares<sup>1</sup>  
Alessandra de Macedo Monteiro<sup>2</sup>

### RESUMO

As mudanças ocorridas nos últimos anos nas esferas política, social e econômica vêm transformando profundamente o nosso meio. No que tange às transformações no mundo do trabalho, a reforma dos sistemas educativos vêm afetando o docente, o trabalho que desempenham e as relações profissionais e sociais que estabelecem. Nesse sentido, esta pesquisa se propõe a analisar a relação entre o trabalho docente e a saúde mental dos professores de um dos CAIC'S da cidade de Teresina e como os fatores que colaboram para a sobrecarga do trabalho docente podem contribuir para o adoecimento psíquico destes profissionais.

Palavras-Chave: saúde mental, trabalho docente, professor.

### ABSTRACT

The changes that occurred during the last years in the political, social and economic's espheres has deeply transformed our environment. With respect to the transformations in the world of work, the reform of the educational systems is affecting the teacher, the work that they carry out and the professional and social relationships that they establish. In that sense, this research intends to analyze the relationship between the teacher work and the teachers' mental health of one of CAIC'S of the city of Teresina and how the factors that collaborate for the overload of the teacher work can contribute to these professionals' psychic ill .

Keywords: mental health, teacher work, teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nos últimos anos nas esferas política, social e econômica vêm transformando profundamente o nosso meio. O cenário atual é de um mundo globalizado de natureza acelerada, com o capitalismo mundial integrado, com a produção de tecnologias novas, com mudanças nos conceitos de trabalho e de trabalhador, que causam um impacto em todas as pessoas inseridas nesse contexto.

As transformações no mundo do trabalho refletem, sobretudo, na reestruturação e reforma dos sistemas educativos, afetando diretamente o corpo docente, o trabalho que desempenham, as relações profissionais e sociais e as interações pessoais que estabelecem. Essas mudanças são refletidas, principalmente, na prática docente e conseqüentemente no processo de ensino. Para Esteve (1995), o resultado mais evidente

<sup>1</sup> Especialista. Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia - Universidade Estadual do Piauí

disso é o desajustamento dos professores ao significado e alcance do seu trabalho, produzindo o chamado mal-estar docente, definido por esse autor como um conjunto de reações causadas pelas mudanças sociais.

O impacto das mudanças que vem ocorrendo atingem os professores em diversos âmbitos. Pode-se verificar que o processo de exigências que se fazem aos docentes vem aumentando gradativamente, há uma intensificação das atividades impostas a eles, como, por exemplo, trabalhar com um número excessivo de alunos em sala de aula, estar em uma constante capacitação para trabalhar com alunos especiais, ter domínio das novas tecnologias, procurar manter o equilíbrio psicoafetivo dos discentes e ainda trabalhar em muitas instituições, comprometendo seu rendimento e aumentando o desgaste físico e mental. Além disso, soma-se à sobrecarga do professor, a desvalorização que vem enfrentando no seu ofício (ESTEVE, 1995).

Para Gomes,

O quadro da educação no país aponta para um estado já crônico de incapacidade para dar conta do que exige a sociedade contemporânea. Isto se revela não apenas pela insuficiência, como por um processo de precarização da rede pública de ensino [...] surgindo nesse cenário um conjunto de efeitos perversos, como um número importante de professoras/es abandonando a profissão, assim como um conjunto de mal-estares, em muitos casos desestabilizando a economia psicossomática e gerando doenças diversas. [2002,p.4]

Portanto, esta pesquisa se propõe a analisar a relação entre o trabalho docente e a saúde mental dos professores de um dos Centros de Atenção Integral à criança e ao adolescente (CAIC) da cidade de Teresina e como os fatores que colaboram para a sobrecarga do trabalho docente podem contribuir para o adoecimento psíquico destes profissionais.

## **2 O LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em um dos três Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC, existente em Teresina - PI.

O CAIC é uma escola pública fundada em Agosto de 1994, com o objetivo de abranger uma grande população de crianças e adolescentes. Atualmente, o CAIC escolhido para realização da pesquisa, assiste a 1.250 alunos e conta com 60 professores, sendo que 45 lecionam no ensino fundamental e 10 no ensino médio.

## **3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

### **3.1 Sujeitos do estudo**

O trabalho foi realizado a partir das informações fornecidas por 26 professores do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente-CAIC. Os docentes que participaram da pesquisa lecionam no ensino fundamental dessa instituição.

### **3.2 Caracterização do Estudo**

A presente pesquisa partiu da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e mistas (ver anexo).

Parte de um levantamento descritivo, uma vez que reúne dados sobre a frequência com que alguns docentes percebem o seu trabalho diante de diferentes variáveis e pela necessidade de obter informações sobre a perspectiva de saúde mental desses professores.

A escolha de questionário deu-se pelas vantagens trazidas por este, como: respostas mais rápidas e objetivas, menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador, a descoberta de idéias e intuições, pela uniformização das questões formuladas, que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas, facilitando assim a análise e principalmente para aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno estudado para uma futura intervenção, sem usar experimentação (LAVILLE e DIONNE, 1999; MARCONI, 1999; SELLTIZ, 1971).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário (em anexo) contendo perguntas sobre tempo no magistério, quantidade de turmas, carga horária total, outra atividade que realiza além da docência e ainda duas questões fechadas e seis mistas, com possibilidade de acrescentar uma resposta que não continha nas alternativas dadas.

Todos os pesquisados tiveram explicações sobre o trabalho que ia ser realizado e da importância deste para o desenvolvimento da pesquisa. Os docentes que participaram se mostraram interessados e disponíveis a ajudar, entregando no mesmo dia os questionários respondidos.

Dos 26 questionários aplicados, todos foram devolvidos corretamente, devidamente respondidos, o que permitiu uma análise mais precisa das respostas.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para facilitar a análise, nos baseamos na perspectiva de Eddy (apud TARDIF, 2002, p. 82), que ao tratar das fases iniciais da carreira e a experiência de trabalho dos docentes, distingue três fases neste processo. A primeira fase é a transição do idealismo para a realidade, considerado por Tardif (op.cit.) entre os cinco ou sete primeiros anos de carreira. Em nossa pesquisa, 23% (6) dos pesquisados se encontram nesta fase, que é representada por um período crítico de aprendizagem intensa da profissão, que suscita expectativas e sentimentos fortes, e que se caracteriza por uma confiança maior do professor em si mesmo.

A segunda e a terceira fase são marcadas, respectivamente, pela iniciação do docente no sistema normativo informal e na hierarquia das posições ocupadas na escola e pela descoberta dos alunos “reais” pelos professores (EDDY apud TARDIF, 2002, p.83-84). Constatamos que 77% (20) dos pesquisados se enquadram nestas duas fases, ou seja, a grande maioria tem mais de oito anos de profissão docente. Vale ressaltar que isso “não ocorre naturalmente, apenas em função do tempo cronológico decorrido, mas em função também dos acontecimentos constitutivos que marcam a trajetória profissional” (TARDIF, 2002, p.85).

Com relação ao número de escolas que lecionam, 80% (21) dos professores trabalham somente no CAIC, 12% (03) no CAIC e em outra escola e 8% (02) em mais duas escolas, além do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

Sobre a média de alunos por turma, verificamos que esse número varia de 25 a 48 alunos e a carga horária semanal em sala de aula varia de 12 a 54 horas. Já a carga horária semanal em todas as escolas varia de 14 a 70 horas semanais.

Outro questionamento levantado foi se estes professores exerciam outra atividade além da docência, obtivemos 73% (19) docentes sem outra atividade, além da docência e 27% (07) admitiram trabalhar em outra atividade.

Sobre as dificuldades encontradas em sala-de-aula, 50% (13) dos pesquisados disseram que a maior dificuldade é com relação ao número de alunos, seguido da falta de material -46% (12) e do controle da turma-31% (08). Ainda foram citadas outras dificuldades como turma heterogênea, dificuldades de aprendizagem, alunos desmotivados, e baixa auto-estima com 8% (02) de respostas; passar os conteúdos de maneira eficaz, pouco interesse por parte dos pais, estrutura física, e problemas de saúde atingiram 4% (01).

Considerando esses dados, percebemos que os professores da pesquisa podem se dedicar ao seu alunado, já que a grande maioria lecionam apenas no CAIC e não exercem outra atividade além da docência, porém o fato de estar apenas em uma escola não significa que as dificuldades sejam pequenas, já que esses professores consideraram enfrentar muitos problemas com relação ao número de alunos, falta de material e controle

da turma. O que se percebe é “um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades” (ESTEVE, 1995, p.100).

Ao questionarmos sobre como o professor considera seu ambiente de trabalho, obtivemos as seguintes respostas - no que tange às relações interpessoais: 84% (22) consideram bom, 12% (03) consideram ótimo, 4% (1) consideram péssimo. Com relação a estrutura física: 69% (18) considera boa, 19% (05) considera ruim e 12% (3) considera péssimo. Sobre as condições de trabalho que a escola proporciona: 57% (15) consideram bom, 27% (07) considera ruim, 12% (03) considera péssimo e 4% (01) considera ótimo. Quanto à satisfação de ser professor, 50% (13) se consideram pouco satisfeito; 42% (11) satisfeito; 8% (02) insatisfeitos.

Os dados acima corroboram com a posição de Batista e Odelius (apud CODO, 1999, p. 325), onde nos diz que as boas condições de trabalho são indispensáveis para uma atividade mais confortável, menos desgastante, mais prazerosa e conseqüentemente mais produtiva, além de mais saudável para o professor. O que verificamos foi um ambiente harmonioso e confortável, que conseqüentemente traz aos docentes do CAIC uma relativa satisfação, mostrando que precisa existir um conjunto de fatores para proporcionar prazer e motivação na atividade praticada por esses docentes, como por exemplo, professores que mantenham uma boa relação interpessoal e uma escola que tenha boa estrutura física.

A vivência dos docentes no que tange ao processo saúde-doença foram assim colocadas: 85% (22) dos professores admitiram ter sofrido problemas de saúde nos últimos seis meses. Dentre os problemas assinalados temos: estresse - 69% (18); cansaço mental e dores de cabeça - 54% (14); nervosismo e ansiedade - 46% (12); esquecimento - 42% (11); voz, postura e insônia - 38% (10); insônia e tontura - 35% (09); queda de cabelo - 31% (08), visão 27% (07); depressão, problemas digestivos e fraqueza/indisposição 15% (04); falta de ar - 12% (03); sonolência, labirintite e hipertensão com 8% (02) cada.

Esses sinais podem interferir no desempenho profissional dos professores, comprometendo-o. Sabendo que o trabalho do professor não se restringe ao exercício da sua função dentro de sala de aula (SORATTO e PINTO apud CODO, 1999), mas envolve muitas outras atividades, além das ligadas à escola ainda tem tarefas domésticas, preocupação familiar, e uma cobrança da sociedade como aponta Esteve (1995). Contudo, os professores do CAIC demonstram em suas respostas que existe uma sobrecarga, ocasionando sintomas de estress, cansaço mental, entre outros.

Diante do exposto entendemos que “a saúde não pode ser reduzida a um mero equilíbrio ou capacidade adaptativa, deve ser pensada como a capacidade que possuímos de instaurar novas normas frente a situações novas” (CAPONI apud GOMES, 2002, p.17), o que percebemos é que os professores, assim como os trabalhadores de uma forma geral

têm sofrido tanto uma exigência de posturas requeridas pela sociedade, como problemas relativos aos recursos materiais e humanos. Modificações no contexto social das últimas décadas alteraram significativamente o perfil do professor e as exigências pessoais e do meio em relação à eficácia de sua atividade (ESTEVE, 1995).

Tomando por base a discussão de Abraham (apud ESTEVE, 1995, p.110) acerca da atitude dos professores diante da mudança social, os sujeitos da pesquisa ficaram assim agrupados: 73% (19) aceitam a idéia da mudança do sistema de ensino e se adaptam às novas exigências; 15% (04) admitem que tem que mudar e rever suas práticas, mas não mudam; 4% (01) se inibem frente às mudanças, tendo atitudes conformistas; e ainda outros 4% (01) tem medo das mudanças que vem ocorrendo, acham-se incapazes de atender às novas demandas.

Esteve destaca que “as atitudes dos professores perante a mudança dos sistemas de ensino não diferem muito das atitudes gerais do ser humano face à mudança social acelerada” (1995, p.109). Portanto, os professores tendem a se agrupar nesses perfis como uma forma de mostrar pra si e para os outros como encaram, ou devem encarar, o contexto social de mudanças, que como já colocado, são intensos e de natureza acelerada.

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, constatamos que é necessária uma análise mais aprofundada, já que o índice de adoecimento foi grande, gerado ou por uma sobrecarga de atividades ou até mesmo pela cobrança do próprio professor em atender a esse contexto de mudanças e novas exigências.

Contudo, percebemos que existe um sofrimento psíquico, e esse está ligado à dificuldade para operar regras de ofício, como a do “controle-de-turma” (que diz respeito à organização das condições de ensino em sala de aula), ao número excessivo de alunos, às relações hierárquicas e, sobretudo, as atitudes diante dos contextos sociais em mudança.

## REFERÊNCIAS

CODO, Wanderley (org.). **Educação, carinho e trabalho** – burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, António.(org.). **Profissão Professor**. 2ª ed.Porto, Portugal, Ed. Porto,1995, pp 93-124.

GOMES, Luciana. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites.** Rio de Janeiro, 2002. 118p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Fundação Oswaldo Cruz.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Trad. De Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** Trad. De Dante Moreira Leite. São Paulo: EDUSP, 1971.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

## 6.ANEXO - Questionário

Prezado (a) professor (a) apreciaríamos que respondesse as questões formuladas. Suas respostas **sinceras** servirão de subsídios para uma pesquisa sobre saúde mental e trabalho docente. Solicitamos que você responda ao questionário, reportando-se à sua prática como professor.

Tempo de Trabalho como Professor \_\_\_\_\_

Em quantas escolas leciona atualmente \_\_\_\_\_

Número total de turmas \_\_\_\_\_

Média de alunos por turma \_\_\_\_\_

Carga Horária Semanal em sala de aula \_\_\_\_\_

Carga Horária Semanal em todas as escolas que leciona \_\_\_\_\_

Exerce outra atividade profissional, além da docência? ( ) Sim ( ) Não

Como você considera seu ambiente de trabalho nos seguintes aspectos:

a. Relações Interpessoais:

( ) Ótimo ( ) Bom

( ) Ruim ( ) Péssimo

( ) Outros \_\_\_\_\_

b. Estrutura Física:

( ) Ótimo ( ) Bom

( ) Ruim ( ) Péssimo

( ) Outros \_\_\_\_\_

c. Condições de trabalho (recursos disponíveis, espaço para estudo e/ou outras atividades, ambiente acolhedor):

( ) Ótimo ( ) Bom

( ) Ruim ( ) Péssimo

( ) Outros \_\_\_\_\_

Na sua profissão de professor (a) você se considera:

( ) Muito satisfeito ( ) Satisfeito

( ) Pouco Satisfeito ( ) Insatisfeito

( ) Outros \_\_\_\_\_

Apresentou problemas de saúde relacionados ao trabalho nos últimos seis meses?

( ) Sim ( ) Não

Caso a resposta acima for positiva, qual(is) problemas você apresentou?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Cansaço Mental                                 | <input type="checkbox"/> Insônia                |
| <input type="checkbox"/> Nervosismo/ Ansiedade                          | <input type="checkbox"/> Estress                |
| <input type="checkbox"/> Depressão                                      | <input type="checkbox"/> Esquecimento           |
| <input type="checkbox"/> Problemas relacionado à postura corporal       |   |
| <input type="checkbox"/> Problemas relacionados ao uso intensivo da voz |   |
| <input type="checkbox"/> Problemas relacionado à poeira e pó de giz     |   |
| <input type="checkbox"/> Dores de cabeça                                | <input type="checkbox"/> Sonolência             |
| <input type="checkbox"/> Queda de cabelo                                | <input type="checkbox"/> Problemas digestivos   |
| <input type="checkbox"/> Tontura  | <input type="checkbox"/> Fraqueza/ Indisposição |
| <input type="checkbox"/> Redução da visão                               | <input type="checkbox"/> Falta de ar            |
| <input type="checkbox"/> Outros _____                                   |   |

Quais as maiores dificuldades encontradas em sala de aula?

- Controle da turma
- Falta de material
- Grande número de aluno
- Outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Na sua prática docente, você adota qual modelo?

- Professor que se Inibe frente às mudanças, tendo atitudes conformistas, já que verificam que os ideais nunca são alcançados, ou seja, querem fazer apenas o seu trabalho como acha que deve ser feito.
- Professor que aceita a idéia de mudança do sistema de ensino e está sempre se adequando às “novas” práticas.
- Professor que admite que tem que mudar, rever suas práticas, porém não mudam.
- Professor que tem medo das mudanças, por acreditarem que estas irão evidenciar suas deficiências perante aos outros. Vivem o ensino com ansiedade, pois se acham incapazes de atender as novas demandas.